

2 AGO 1987

# Papel apaziguador de Costa Couto

A cúpula do PMDB, representada por personalidades de expressão como Ulysses Guimarães, Fernando Henrique Cardoso, Luiz Henrique, Raphael de Almeida Magalhães, Renato Archer e Cid Carvalho, entre outros, esteve reunida anteontem com o ministro Ronaldo Costa Couto, chefe do Gabinete Civil da Presidência da República, num encontro que se prolongou até de madrugada. Há o reconhecimento no PMDB de que, não fosse a ação política apaziguadora de Costa Couto na chefia do Gabinete Civil e o partido já teria rompido com o Governo. No encontro de anteontem para ontem foram discutidas formas de um melhor entrosamento político do PMDB com o Governo e vice-versa. Fez-se a constatação de que a nomeação do ex-governador João Alves para o Ministério do Interior pode contribuir para tranquilizar as relações entre a Frente Liberal e o PMDB nessa área governamental. Isso

porque, segundo o raciocínio desenvolvido por dirigentes do PMDB, o ex-governador João Alves, embora seja da Frente Liberal, sempre teve como aliado político em Sergipe o prefeito de Aracaju, Jackson Barreto, que comanda no Estado uma facção dissidente do PMDB local.

política pernambucana. Com a escolha de um ministro do Interior e do superintendente da Sudene de Estados diferentes, acredita Mansueto de Lavor que irão desaparecer as razões da crise que colocaram em campos opostos Joaquim Francisco e Dorany Sampaio.

## Defesa e ataque

O senador pernambucano Mansueto de Lavor, do PMDB, acha que a raiz da crise que envolveu recentemente o ministro do Interior com o superintendente da Sudene tinha sua origem no fato de que aquelas duas autoridades procediam de Pernambuco. Não que tenha nada contra o ex-ministro Joaquim Francisco, do Interior, cujas qualidades pessoais faz questão de ressaltar. Só que Joaquim Francisco e Dorany Sampaio levaram para o Ministério do Interior e para a Sudene independente da vontade pessoal de cada um deles, todas as disputas e rivalidades que envolvem a

Adverte o deputado Luiz Henrique, líder do PMDB na Câmara, que seu partido não está disposto a aceitar a campanha de desestabilização política que o PFL tenta empreender contra o ministro Raphael de Almeida Magalhães, semelhante, segundo seu entendimento, à que foi dirigida anteriormente com sucesso contra o ex-ministro Dilson Funaro. Só que dessa vez — previne — o PMDB está advertido. Assinala ainda que as circunstâncias políticas atuais são totalmente diferentes e que o PMDB se engajará como um todo em defesa da permanência do ministro da Previdência Social